

# Ensino de Química: Relato de uma Experiência de aulas Construtivistas na Educação de Jovens e Adultos – EJA

\*Marcella Fortunato Dias de Andrade<sup>1</sup> (IC)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Exatas (ICEx), Belo Horizonte-MG, Brasil.  
\*marcellafortunato@hotmail.com

Palavras-Chave: Ensino de Química, Construtivismo, EJA.

## Introdução

O Ensino de Química, quando relaciona o cotidiano do aluno à ciência, tende a capacitar cidadãos para a vida. O objetivo deste trabalho foi inserir mais os alunos nas aulas, por meio de atividades diferenciadas e construtivistas na EJA. “A Educação de Jovens e Adultos (EJA), portanto, goza de especificidades peculiares, objeto da presente reflexão [...].” (AGUIAR, SATO e QUAGLIO, 2001, p.29)

Esta atividade ocorreu em uma Escola Estadual de Governador Valadares/MG, com 22 alunos do 1º ano EJA, no turno noturno. A proposta foi confeccionar uma Tabela Periódica descritiva. Dividiu-se os alunos em grupos de acordo com as famílias dos elementos. Cada grupo ficou responsável em pesquisar onde encontramos esses elementos na sociedade. Assim, a Tabela informava, além do convencional, mas também a aplicação dos elementos nos materiais do dia a dia.

Como instrumento de avaliação, os alunos submeteram-se a um questionário na primeira e na última aula. A atividade deu-se em 6 aulas. Os materiais utilizados foram: livros, internet, papéis coloridos, tecido TNT, cola, tesoura, canetas e um vídeo (documentário sobre a Tabela Periódica).

## Resultados e Discussão

Após responderem pela primeira vez o questionário, os alunos assistiram ao vídeo “O Sonho de Dimitri Mendeleev - organizando a tabela periódica.” Muitos alunos comentaram que nunca haviam tido contato ou nunca haviam observado de fato uma tabela periódica. No decorrer das aulas, os alunos se envolveram nas discussões sobre a aplicação dos elementos na nossa vida e se mostraram interessados e curiosos em relação à utilidade dos elementos químicos em materiais de uso corriqueiro que nunca haviam observado.

Na última aula, os alunos foram submetidos ao questionário novamente. Com os resultados,

comparamos os conhecimentos prévios com aqueles que foram adquiridos, e observou-se respostas mais seguras e completas, confirmando a apropriação de conhecimentos, como consequência do envolvimento deles nas aulas, levando ao seguinte resultado:

Conhecimento	Pré-teste	Pós-teste
Bom nível de conhecimento	18,2%	90,9%
Nível baixo de conhecimento	81,8%	9,1%
Total (22 alunos)	100%	100%

\*Tabela 1 – Evolução do conhecimento dos estudantes - pré e pós teste.

Consideramos bom nível de conhecimento quando os estudantes responderam as questões, usando os conceitos científicos e contextualizando-os ao seu cotidiano. Como nível baixo foi considerado o estudante que não foi capaz de responder às questões usando conceitos científicos e, nesse caso, usou apenas o senso comum.

## Conclusões

Atividades Construtivistas, enriquecem às aulas da EJA e contribuem diretamente para a construção do conhecimento, a medida em que envolvem mais os alunos. O ensino centrado no professor não produz esse tipo de resultado e, nesse sentido, entendemos ser importante a proposição de trabalhos que engajem mais os estudantes colocando-os frente novos desafios. Os alunos passaram a ter mais interesse pelas aulas de Química, valorizando mais as Ciências, o que é um indício de envolvimento e evolução.

## Agradecimentos

À Escola Estadual Sinval Rodrigues Coelho, Aos Alunos, Aos Professores Supervisores do Estágio.

AGUIAR, Ângela Aparecida de Almeida; SATO, Isaura Pinato; QUAGLIO, Paschoal. *Educação de Jovens e Adultos: Perspectivas para o Terceiro Milênio*. Educação em revista, Vol.2, nº, p. 27-41, UNESP – 2001.